



Neste número da RPD publicamos o artigo intitulado "*Maturity-Onset Diabetes of the Young: Um Tipo de Diabetes Ainda Subdiagnosticado na Prática Clínica*", que faz uma excelente revisão sobre a diabetes tipo MODY. Os autores salientam que atualmente encontram-se caracterizados 14 genes responsáveis por MODY, sendo as mutações mais comuns nos genes da glucocinase (MODY 2) e do HNF (*Hepatocyte Nuclear Factor*) 1 α e 4 α (MODY 3 e MODY 1). Esta revisão resume a informação existente acerca dos subtipos de MODY, salientando a importância do teste genético no diagnóstico diferencial e na orientação terapêutica.

Este subtipo de diabetes é herdado como um traço autossómico dominante, havendo vários portadores da doença em 3 gerações da mesma família. Em muitos casos há graus variáveis de intolerância à glicose, durante muitos anos, antes de surgir diabetes.

Na maioria dos casos, o início do MODY ocorre na infância ou na adolescência, o que faz lembrar a diabetes tipo 1. Todavia, nos doentes com MODY não há carência absoluta de insulina e estão ausentes os autoanticorpos anti-insulina, anti-GAD, anti-IA2 e anti-Zn8, que caracterizam a diabetes tipo 1 autoimune, não sendo necessária insulino-terapia, pelo menos numa fase inicial da doença. Contudo, nalguns doentes pode

haver uma progressão rápida da hiperglicemia, com necessidade de terapêutica com insulina ou com antidiabéticos orais.

Os estudos fisiológicos, genéticos e de biologia molecular têm permitido compreender as causas e a fisiopatologia do MODY. Estes conhecimentos permitirão estabelecer novas estratégias terapêuticas, com fármacos que possam prevenir, corrigir ou, pelo menos, atrasar o declínio da função das células beta pancreáticas, que caracteriza não só o MODY, mas também a diabetes tipo 2. No artigo "Consulta de Enfermagem: Como, Quando e Porquê?" os autores preconizam que o acompanhamento regular e contínuo da pessoa com diabetes justifica a necessidade de existência de uma consulta que envolva uma equipa profissional multidisciplinar, cujo foco de ação seja a pessoa com diabetes, as necessidades de controlo da doença e as complicações a que esta dá origem. A consulta de enfermagem justifica-se pelo facto dos enfermeiros serem elementos centrais no desenvolvimento de estratégias de suporte à autovigilância e à gestão dos diferentes regimes terapêuticos. No artigo "Tratamento da Diabetes *Mellitus* Tipo 2 e Prevenção Cardiovascular em Indivíduos com Pé Diabético" os autores, que são profissionais do mais elevado mérito nesta área importante da diabetologia, salientam que o pé diabético é uma das complicações mais graves, podendo atingir 15 a 25% das pessoas diabéticas no decurso da doença. É muito importante divulgar a mensagem de que o indivíduo com pé diabético apresenta um risco cardiovascular muito elevado e, portanto, todas as estratégias terapêuticas devem ser otimizadas, para reduzir a morbilidade e a mortalidade. Nesta perspetiva, os autores realçam que o algoritmo terapêutico do doente com pé diabético deverá incluir fármacos com comprovado benefício cardiovascular, como os agonistas dos recetores GLP1 e os inibidores SGLT2.

A RPD tem a honra de publicar neste número o "Consenso Nacional para o Tratamento Cirúrgico da Diabetes Tipo 2". Segundo este importante documento a cirurgia bariátrica é o método mais eficaz para o tratamento de pessoas com obesidade grave, levando a melhoria das várias comorbidades, nomeadamente da diabetes tipo 2. Os autores salientam que a utilização da cirurgia como estratégia terapêutica na diabetes tipo 2 tem vindo a ser implementada, sobretudo para os doentes em que seja difícil a otimização do controlo metabólico e que apresentem significativo risco cardiovascular.

Na secção Notícias destacamos o sucesso do 14º Congresso Português de Diabetes que contou com a participação de mais de 1500 inscritos. Salientamos a atribuição do Prémio Carreira SPD ao Prof. Doutor José Luiz Medina, ex-Presidente da SPD, que foi aplaudido de pé pelos congressistas presentes. A RPD associa-se a esta muito merecida homenagem ao Prof. Doutor José Luiz Medina, cuja carreira clínica e científica muito valorizou a diabetologia portuguesa. A carreira do Prof. Doutor José Luiz Medina é um exemplo de vida! Parabéns Prof. Doutor José Luiz Medina!

Boas leituras.

Celestino Neves
Diretor da RPD